



Correio Digital



- Capa
- Índice
- Política
- Brasil
- Economia
- Opinião
- Mundo
- Saúde
- Ciência
- Cidades

Revista do Correio

BICHOS

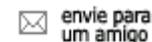
O básico nunca satisfaz

A felicidade do seu pet não é feita só de ração. Conheça outros cuidados necessários para garantir a qualidade de vida dele

Comida, abrigo e saúde não são as únicas necessidades de um cão. Mais do que sobreviver, esses animais precisam de qualidade de vida, que somente pode ser obtida em um ambiente enriquecido com exercícios e muito carinho. Embora possa parecer muito trabalho, fazer algo pela satisfação do cachorro pode ser interessante e divertido.

Cachorros se dão tão bem com os humanos porque também são uma espécie muito sociável. Para eles, o convívio com animais da sua e de outras espécies é tão fundamental quanto um alimento de qualidade ou cuidados médicos. Cães deixados sozinhos em casa enquanto toda a família vai trabalhar são os mais propensos a desenvolver distúrbios psicológicos, como a depressão, e passar a descontar a energia acumulada nos móveis da casa.

Os donos trabalhadores não podem usar o compromisso como desculpa para manter um animal neurótico. Além da opção de adotar outro cachorro — o que não exclui a necessidade de atenção dos animais, apenas os deixa menos inquietos durante o horário comercial —, o dono pode marcar



Super Esportes

Diversão & Arte

Direito & Justiça

Eu estudante

Informática

Turismo

Veículos

Divirta-se

Pensar

Super!

Revista do Correio

Trabalho

TV

360 graus

Ari Cunha

Visto, Lido e Ouvido

Brasil S/A

Brasília-DF

Charge

Crônica da Cidade

Desabafo

Dicas de Português

Fala Zé

Fique Ligado

Grita Geral

Memória do Correio

Nas Entrelinhas

Sr. redator

Tome Nota

compromissos com o seu mascote, como uma caminhada no parque ou uma corrida. “Você pode soltá-lo para que ele encontre amigos”, aconselha a terapeuta comportamental Helena Truksa. “Mesmo durante a volta na quadra dá para fazer um passeio interativo ao chamar a atenção dele para alguns lugares.”

Cães também precisam manter a mente sempre em atividade, ou o tédio pode evoluir até para a agressividade. “Uma pessoa que fica o dia inteiro na rua e deixa o cachorro sozinho em casa sem um brinquedo só desmerece a capacidade de inteligência do animal”, critica Helena. Eles devem ser estimulados, o que pode ser feito ensinando comandos básicos como “sentar” e “dar a pata” ou barganhando recompensas em troca de um truque. Mudar a rotina do cachorro, nem que seja somente com um novo brinquedo, também ajuda. “Ficar trancado em um quarto sem contar com ninguém de fora é de enlouquecer qualquer um. Isso vale para os animais também”, compara Helena.

Embora more em um apartamento, Kiko não tem do que se queixar. O chow-chow passeia quatro vezes ao dia e sempre tem companhia em casa — sua dona Eneida Campos, 59 anos, não economiza atenção ao mascote. “Essa raça é bem impulsiva, agressiva como o rottweiler, mas depois que passeia, ele fica bem tranquilo”, conta a auxiliar administrativa aposentada. Além dos passeios diários, Kiko sai uma vez por semana para correr no parque, onde os filhos e o marido de Eneida cansam o cachorro com brincadeiras livres da coleira. “Ele fica muito feliz, brinca tanto que volta dormindo no carro.”

Kiko vai ao veterinário semestralmente, só come comida de qualidade e toma banho no pet shop todas as semanas. Em época de troca do pelo, Kiko recebe um complemento vitamínico. Eneida também faz questão de levar o mascote para visitas regulares aos seus pais e avó, uma ótima oportunidade para que o cachorro possa brincar com outros de sua espécie. “Quando eu trabalhava não tinha cachorro, pois não dispunha de tempo para me dedicar. Agora eu posso ter.”

Fique atento

Alguns sinais que refletem a insatisfação dos animais

Recusar a comida

Perambular e procurar

Não conseguir dormir ou dormir demais

Não ter entusiasmo para brincar

Não interagir com outras pessoas ou com outros animais

Uivar

Chamar a atenção constantemente

Fonte: Como fazer o seu cachorro feliz, de Andrea McHugh (Editora Larousse)

vrunt
com.br

	Idea ELX 1.4 mpi Fire Flex 8V 5p Ano: 2008 R\$ 38990.00
	Xsara Picasso GLX 1.6/ 1.6 Flex 16V Ano: 2008 R\$ 45990.00
	Doblo Adventure/ Adv. ER 1.8 mpi 8V 103cv Ano: 2004 R\$ 32900.00
	Tucson 2.0 16V 142cv Mec. Ano: 2010 R\$ 62900.00
	Santa Fe GLS 2.7 V6 4x4TipTronic

Feliz e saudável

O cuidado com a saúde do cachorro começa no ambiente em que ele vive, que deve ser um local limpo e livre de parasitas, e se estende até a alimentação, de preferência de qualidade e em quantidades apropriadas para o seu peso. Outros pontos básicos são os banhos regulares, a higiene bucal e as vacinas anuais, imprescindíveis para a sobrevivência do animal. E essas medidas são ainda mais importantes quando se trata de cães idosos.

Segundo o veterinário Ricardo Martins Guerra, o cuidado que preze pela qualidade de vida de um cachorro é regido por três condições básicas: disciplina, diversão e carinho. Além de desenvolver uma personalidade agressiva, o animal pode sofrer alguns distúrbios causados pelo estresse, como a lambadura compulsiva, ou doenças decorrentes da falta de atividades físicas, como a obesidade e a artrite. "Não adianta ter um cachorro e deixar ele o tempo inteiro sozinho, sem atenção. É que nem um preso, ele fica estressado se não tiver nenhuma atividade para fazer", alerta.



Kiko passeia quatro vezes por dia com a dona, Eneida, nunca fica sozinho e toma banho toda semana

Hora de brincar

A brincadeira pode ajudar um cão inseguro a se socializar, mas ajuda se os jogos forem do tipo que reforcem os pontos fortes dele. Sempre inicie você mesmo a brincadeira, lembre-se de interromper o jogo assim que o mau comportamento aparecer e zele pela segurança, afinal ele não medirá esforços na hora da diversão.

Buscar objetos

» Jogue somente objetos seguros, que não machuquem o seu cão nem possam ser engolidos. Respeite o ritmo dele e procure usar palavras de comando para manter o foco. Se seu cachorro é do tipo que não devolve o objeto jogado, alterne arremessos com mais de um brinquedo ou tente propor uma troca com um novo objeto.

Encontrando soluções

» Procurar o dono, perseguir um brinquedo ou farejar uma trilha são algumas das opções de

jogos que podem usar o raciocínio do animal para que ele se sinta valorizado. Vale esconder brinquedos em caixas, enterrá-los sob a areia, fazer barulho e oferecer petiscos.

Travessuras e gostosuras

» Os velhos truques de “rola”, “finja de morto” e “dar a pata” também são muito divertidos, se o cão for devidamente recompensado e elogiado pela resposta correta. Se ele já domina esses movimentos sem esforço, procure introduzir novos, como recolher objetos, subir e descer, se equilibrar nas patas traseiras e até mesmo uivar. O tempo dedicado ao ensinamento e o seu entusiasmo em vê-lo aprender farão muita diferença no dia do seu cão.

Agility

» Se seu cachorro parece ter muita habilidade em todo tipo de brincadeira e está sempre querendo brincar mais, o agility pode ser uma boa opção. Você pode matriculá-lo em um curso ou montar um minipercurso adaptado especialmente para ele. Procure sempre orientação de um profissional e não improvise obstáculos com objetos e móveis, pois assim o animal pode se machucar.

Exercícios

» Exercitar-se com o seu cão traz benefícios tanto para você quanto para ele, e ainda fortalece a relação dos dois, desde uma simples caminhada a um jogo de frisbee. Uma atividade ao ar livre é uma ótima oportunidade para manter a forma e gastar aquela energia extra.

Fonte: Brincando com seu cão, de Suellen Dainty (Editora Pensamento).

LIGEIRINHAS

Homenagem

“Este cara aí da foto é o Guga. Um poodle de 14 anos que, infelizmente, faleceu, devido a um ataque cardíaco. Durante todo esse tempo, iluminou a vida de nossa família. Todos os adjetivos usados quando se referem a cachorros se enquadram nele: fidelidade, amor incondicional, alegria, companheirismo, enfim, um cachorro na mais ampla concepção da palavra (no bom sentido, é claro). Queria aproveitar o espaço oferecido por esta revista para agradecer, de

Arquivo Pessoal



público, por esses anos maravilhosos que o Guga nos proporcionou. Estranho paradoxo: um animal nos ensina a sermos mais humanos. Só quem ama os animais pode entender isso. Ele nos ensinou muito e a ausência dele deixou nossa casa muito vazia. Espero que, onde quer que esteja, saiba que a falta que ele está fazendo é compensada por uma saudade gostosa de todos os momentos que compartilhamos ao longo desses 14 anos. Que Deus o acolha e, se for possível, que o faça nascer novamente perto de nós! Amamos você! Valeu, cara!!!”

Ângelo, Erlane e Duda (sua família)

Editor: Cristine Gentil // cristinegentil.df@dabr.com.br

Subeditor: Gustavo Falleiros // gustavotorres.df@dabr.com.br

Sibele Negromonte // sibelenegromonte.df@dabr.com.br

E-mail: revistadocorreio.df@dabr.com.br

Tel: 3214-1138